

## USÃO DA ESPERANÇA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA OS SUJEITOS DA EJA

*José Carlos Souza Queiroz Júnior<sup>1</sup>  
 Stefanie Caires Fonseca<sup>2</sup>*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Esperança. Práticas Educativas.

### Introdução:

Esse trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida na disciplina da EJA - Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na Feira Cultural EJA, realizada no Colégio José Marcos Gusmão do município de Itapetinga, onde foi construído uma oficina: Busão da Esperança, que teve como intuito dialogar com os participantes para que depositassem suas expectativas com a EJA e seus futuros.

A escolha desta atividade se deu pelo desejo de descobrir o perfil dos educandos desta modalidade, uma vez que percebemos a partir da leitura dos aportes teóricos como o autor Arroyo, onde o mesmo afirma que “[...] uma das características da EJA foi, durante muito tempo, construído-se um pouco as margens, ou “à outra margem do rio”. (ARROYO, 2006, p.17). Ou seja, por muito tempo a EJA e seus sujeitos esteve às margens do sistema educacional brasileiro, portanto, esse trabalho tem por objetivo analisar as expectativas dos sujeitos que estão inseridos na EJA, trabalhando o que se pode alcançar em seus futuros, com o cerne de incentivar a permanência dos mesmos nos estudos.

### Metodologia:

A metodologia utilizada para realização da atividade caracteriza-se como exploratória. Visto que, “As pesquisas exploratórias têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007). A orientação metodológica utilizada nesta pesquisa está ligada à abordagem da pesquisa qualitativa em educação, a qual se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - IES. E-mail: juniorqueiroz38@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - IES. E-mail: stefaniec.ped@gmail.com

das relações, dos processos e dos fenômenos. Ademais, foi preciso ser feito um estudo bibliográfico, pois o mesmo ofereceu o aporte teórico para a análise dos resultados, em consonância com alguns teóricos que discorrem sobre a Educação de Jovens e Adultos.

### **Análise dos resultados:**

Ao sermos convidados para participar da Feira cultural EJA show, a turma do 6º semestre de pedagogia se mostrou entusiasmada, todos com anseios em participar e contribuir de forma ativa na realização desta atividade. No primeiro momento nos reunimos para discutir qual seria a melhor ação que iria contribuir com a realidade desses sujeitos da EJA, tudo isso com o respaldo nos aportes teóricos e estudos em sala de aula. Após discussões, selecionamos a prática da oficina do Busão da Esperança, oficina que teve por objetivo abordar as expectativas dos sujeitos que estão inseridos na EJA, dialogando sobre seus futuros além dos estudos na modalidade.

Sendo assim, iniciamos os preparativos, a confecção da imagem de um ônibus, intitulado Buzão da esperança, para ser colada no papel madeira, na função de que os sujeitos colocassem seus respectivos nomes na parte do motorista, sendo os próprios condutores das expectativas que possuem sendo estudantes da EJA, além disso, nas janelas dos passageiros, escreveram as expectativas que carregavam ou possuíam em mente numa perspectiva futura com os estudos. Assim, esse projeto teve o intuito de fazer com que esses sujeitos se sentissem inseridos e com vontade de dialogar com a gente sobre a EJA.

A realização da oficina se iniciou no momento de recepção dos participantes, onde era feito um bate papo com eles de maneira informal, os diálogos e as falas eram sobre as diversas necessidades, pontos de vista e concepções que cada sujeito tinha da EJA, de forma descontraída e sem rejeição. A partir dessas experiências e trocas, os dados coletados foram feitos a partir de um conjunto de perguntas abertas, onde os respondentes, sujeitos da EJA, responderam com base em seu conhecimento, experiências e vivências com a modalidade.

Considerando que esta modalidade ocupa um lugar secundário no sistema educacional brasileiro é notório as diversas necessidades, pontos de vista e concepções que cada sujeito tinha da EJA, principalmente no que tange o papel do professor em sala de aula, visto que, muitas falas foram voltadas aos professores que não estavam satisfeitos em lecionar na EJA.

Portanto, ficou claro, como nas palavras de Arroyo (2006), “Não é qualquer jovem e qualquer adulto”. Com esse trabalho, percebe-se o quanto o educador deve levar em consideração o perfil do educando, suas necessidades e o lugar que o mesmo está inserido, atentar que mais que a leitura e a escrita é indispensável que o trabalho educativo proporcione

aos educandos autonomia, assim como conscientizar esse cidadão a analisar e interferir na sociedade que se insere, visto que, não é todo docente que quer lecionar na EJA.

Paulo Freire aborda que, o ato de ensinar vai muito além de transmitir os conteúdos aos alunos. Portanto, “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha” (FREIRE,1997, p.95). Concernente, o professor que leciona na EJA deve ter em vista que este indivíduo traz consigo uma “aprendizagem ao longo da vida”, o processo educativo a partir das necessidades e vivências do aluno, impulsionando mais que a aquisição da leitura e da escrita aos alunos. Baseando nas reflexões, devemos conhecer o perfil do público da EJA, suas motivações, expectativas para assim planejar de forma que garanta o direito ao conhecimento pleno e crítico desses sujeitos.

### **Considerações Finais**

Diante desse contexto, são grandes os desafios encontrados no percurso da EJA, desde a formação dos professores aos relatos de cada indivíduo ali inserido até o currículo e maior investimento. Percebemos que há uma necessidade de busca ativa desses sujeitos, e o docente vigente precisa entender a realidade dessas pessoas, visto que, muitos alunos nos diálogos se sentiam desmotivados a continuar com os estudos. Além disso, ao terem contato com os graduandos percebe-se que a luz da esperança se acende, o caminho é ir em busca dessas pessoas, aproximar do meio acadêmico de forma que eles se sintam sujeitos ativos, a realização dessa oficina na Feira salientou que a EJA é uma modalidade que deve ser assistida com um olhar de esperança e destaque e não as margens da educação brasileira.

### **Referências**

- ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica 6. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SILVEIRA, D. T., & CORDOVA, F. P. A pesquisa científica. Método de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS, 2009.